

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

9º ANO

2º BIMESTRE

AUTORIA

ALINE DE AZEREDO LAVERSVEILER GUEDES

Rio de Janeiro

2013

TEXTO GERADOR I

A VITÓRIA-RÉGIA

Era uma noite de luar. As estrelas brilhavam no céu como diamantes. E a lua iluminava a terra com seus raios prateados. Um velho cacique, fumando seu cachimbo, contava às crianças as histórias maravilhosas de sua tribo. Ele era também feiticeiro e conhecia todos os mistérios da natureza. Um dos curumins que o ouviam perguntou ao velho de onde vinham as estrelas que luziam o céu. E o cacique respondeu:

- Eu as conheço todas. Cada estrela é uma índia que se casou com a Lua. Não sabiam? A Lua é um guerreiro belo e forte. Nas noites de luar, ele desce a terra para se casar com uma índia. Aquela estrela que estão vendo é Nacáira, a índia mais formosa da tribo dos maués. A outra é Janã, a flor mais graciosa da tribo



dos aruaques. A respeito disso, vou contar a vocês uma história que aconteceu, há muitos anos, em nossa tribo. Prestem atenção:

Havia, entre nós, uma índia jovem e bonita, chamada Naiá. Sabendo que a Lua era um guerreiro belo e poderoso, Naiá por ele se apaixonou. Por isso recusou as propostas de casamento que lhes fizeram os jovens mais fortes e bravos de nossa tribo.

Todas as noites, Naiá ia para a floresta admirando a Lua com seus raios prateados. Às vezes, ele saía correndo através da mata, para ver se conseguia alcançar a Lua com seus braços. Mas esta continuava sempre afastada e indiferente, apesar dos esforços da índia para atingi-la.

Uma noite, Naiá chegou à beira de um lago. Viu nele, refletida, a imagem da Lua. Ficou radiante! Pensou que era o guerreiro branco que amava. E, para não perdê-la, lançou-se nas águas profundas do lago. Coitada! Morreu afogada.

Então a Lua, que não quisera fazer de Naiá uma estrela do céu, resolveu torná-la uma estrela das águas. Transformou o corpo da índia numa flor imensa e bela. Todas as noites, essa flor abre suas pétalas enormes, para que a lua ilumine sua corola rosada.

Sabem qual é essa flor? É a vitória-régia!

SANTOS, Theobaldo Miranda. Lendas e mitos do Brasil. São Paulo, Nacional, 1987. p. 11-2.

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 1

Após a leitura atenta do texto acima, podemos facilmente compreender que o mesmo apresenta marcas de que tipo de cultura? Que elementos do texto nos permite chegar a essa conclusão? Comprove sua resposta com elementos do texto.

Habilidade trabalhada

Reconhecer a importância do conto oral para o povo indígena e o africano.

Resposta comentada

Como o texto apresenta a narrativa de um velho cacique, que conta histórias de sua tribo para crianças, o aluno será levado a inferir que se trata de uma narrativa indígena. Além disso, o texto apresenta personagens e ambientação próprias da realidade indígena, tais como: o espaço natural das matas e rios; a presença dos curumins e das índias e o relato do cacique.

Possíveis trechos que comprovem a resposta dos alunos:

“Um velho cacique, fumando seu cachimbo, contava às crianças as histórias maravilhosas de sua tribo. Ele era também feiticeiro e conhecia todos os mistérios da natureza.”

“Aquela estrela que estão vendo é Nacaíra, a índia mais formosa da tribo dos maués. A outra é Janã, a flor mais graciosa da tribo dos aruaques.”

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 2

As lendas são narrativas muito criativas que os povos antigos utilizavam para explicar os fenômenos ou elementos da natureza. Neste tipo de texto, encontramos frequentemente a utilização da **linguagem figurada**.

a) Observe os trechos a seguir e identifique neles dois exemplos de figuras de linguagem.

- *“As estrelas brilhavam no céu como diamantes.”*
- *“A Lua é um guerreiro belo e forte.”*

Habilidade trabalhada

Identificar a presença de figuras de palavra, pensamento e de sintaxe nos gêneros estudados.

Resposta comentada

Nesta questão, os alunos entram em contato com duas figuras de linguagem bastante recorrentes em textos literários: a comparação e a metáfora, respectivamente. Nesta perspectiva, surge uma boa oportunidade para esclarecer a pequena diferença de sentido entre estas figuras, deixando claro para os alunos que a metáfora é uma espécie de comparação implícita de onde se podem inferir os elementos comparativos, mesmo sem o uso do conectivo comparativo “*como*”, próprio da comparação.

b) Observe o trecho.

“A Lua é um guerreiro belo e forte. Nas noites de luar, ele desce a terra para se casar com uma índia.”

No trecho sublinhado acima, temos um exemplo de figura de linguagem que consiste em atribuir a objetos inanimados ou seres irracionais de sentimentos ou ações dos seres humanos. A esta figura de linguagem chamamos:

- a) Comparação
- b) Hipérbole
- c) Personificação
- d) Metáfora
- e) Metonímia

Habilidade trabalhada

Identificar a presença de figuras de palavra, pensamento e de sintaxe nos gêneros estudados.

Resposta comentada

Acredita-se que esta questão será resolvida sem grandes dificuldades, uma vez que o próprio enunciado do exercício deixa pistas para que os alunos consigam resolvê-lo. Sendo assim, feita a leitura atenta do trecho, o aluno conseguirá facilmente chegar à alternativa **C**, “*personificação*”.

QUESTÃO 3

Observe o excerto a seguir e responda.

“Um dos curumins que o ouviam perguntou ao velho de onde vinham as estrelas que luziam o céu. E o cacique respondeu:

- Eu as conheço todas. Cada estrela é uma índia que se casou com a Lua.”

O trecho sublinhado acima é um exemplo de discurso direto, isto é, reproduz a fala do cacique.

Reescreva o trecho destacado utilizando-se do discurso indireto, para tanto preste atenção às modificações que você deverá fazer nos pronomes e tempos verbais.

Habilidade trabalhada

Identificar o uso do discurso direto e indireto.

Resposta comentada

Nesta questão, o professor deverá estar atento às possíveis dificuldades que a transcrição do discurso direto para o indireto poderá trazer. Sendo assim, podem ser revistas em sala as adequações dos termos dos discursos direto e indireto.

Discurso Direto	Discurso Indireto
Pronomes:	
Eu, me, mim, comigo	Ele (ela), se, o, a, lhe, si, consigo
Nós, nos, conosco	Eles (elas), os, as, lhes
Este, esta, isto	Aquele, aquela, aquilo
Tempos e Modos Verbais:	
Pres. ind.	Imperf. ind.
Perf. ind.	Mais-que-perf. ind.
Fut. do pres.	Fut. do pret. ind.
Pres. subj.	
Fut. subj.	Imperf. subj.
Imperat.	

Adjuntos Adverbiais:	
Aqui, cá	Ali, lá
Agora, hoje	Naquela ocasião, naquele dia

Discurso Direto:

“E o cacique respondeu:

- Eu as conheço todas. Cada estrela é uma índia que se casou com a Lua.”

Possibilidade de resposta:

Discurso Indireto:

*“E o cacique **respondeu que as conhecia** e que cada estrela **era** uma índia que **casara com a lua**”*

TEXTO GERADOR II

TENTAÇÃO

Clarice Lispector

Ela estava com soluço. E como se não bastasse a claridade das duas horas, ela era ruiva.

Na rua vazia as pedras vibravam de calor - a cabeça da menina flamejava. Sentada nos degraus de sua casa, ela suportava. Ninguém na rua, só uma pessoa esperando inutilmente no ponto do bonde. E como se não bastasse seu olhar submisso e paciente, o soluço a interrompia de momento a momento, abalando o queixo que se apoiava conformado na mão. Que fazer de uma menina ruiva com soluço? Olhamo-nos sem palavras, desalento contra desalento. Na rua deserta nenhum sinal de bonde. Numa terra de morenos, ser ruivo era uma revolta involuntária. Que importava se num dia futuro sua marca ia fazê-la erguer insolente uma cabeça de mulher? Por enquanto ela estava sentada num degrau faiscante da porta, às duas horas. O que a salvava era uma bolsa velha de senhora, com alça partida. Segurava-a com um amor conjugal já habituado, apertando-a contra os joelhos.

Foi quando se aproximou a sua outra metade neste mundo, um irmão em Grajaú. A possibilidade de comunicação surgiu no ângulo quente da esquina, acompanhando uma senhora, e encarnada na figura de um cão. Era um basset lindo e miserável, doce sob a sua fatalidade. Era um basset ruivo.

Lá vinha ele trotando, à frente de sua dona, arrastando seu comprimento. Desprevenido, acostumado, cachorro.

A menina abriu os olhos pasmada. Suavemente avisado, o cachorro estacou diante dela. Sua língua vibrava. Ambos se olhavam.

Entre tantos seres que estão prontos para se tornarem donos de outro ser, lá estava a menina que viera ao mundo para ter aquele cachorro. Ele fremia suavemente, sem latir. Ela olhava-o sob os cabelos, fascinada, séria. Quanto tempo se passava? Um grande soluço sacudiu-a desafinado. Ele nem sequer tremeu. Também ela passou por cima do soluço e continuou a fitá-lo.

Os pêlos de ambos eram curtos, vermelhos.

Que foi que se disseram? Não se sabe. Sabe-se apenas que se comunicaram rapidamente, pois não havia tempo. Sabe-se também que sem falar eles se pediam. Pediam-se com urgência, com encabulamento, surpreendidos.

No meio de tanta vaga impossibilidade e de tanto sol, ali estava a solução para a criança vermelha. E no meio de tantas ruas a serem trotadas, de tantos cães maiores, de tantos esgotos secos - lá estava uma menina, como se fora carne de sua ruiva carne. Eles se fitavam profundos, entregues, ausentes de Grajaú. Mais um instante e o suspenso sonho se quebraria, cedendo talvez à gravidade com que se pediam.

Mas ambos eram comprometidos.

Ela com sua infância impossível, o centro da inocência que só se abriria quando ela fosse uma mulher. Ele, com sua natureza aprisionada.

A dona esperava impaciente sob o guarda-sol. O basset ruivo afinal despregou-se da menina e saiu sonâmbulo. Ela ficou espantada, com o acontecimento nas mãos, numa mudez que nem pai nem mãe compreenderiam. Acompanhou-o com olhos pretos que mal acreditavam, debruçada sobre a bolsa e os joelhos, até vê-la dobrar a outra esquina.

Mas ele foi mais forte que ela. Nem uma só vez olhou para trás.

Conto extraído de LISPECTOR, Clarice. A legião estrangeira. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 4

Após a leitura do conto, responda:

- Identifique o espaço em que ocorre a narrativa e apresente trechos que comprovem sua resposta.
- Identifique, no conto lido, os personagens principais e secundários. Sobre os personagens principais, explique com um trecho do texto, qual fato motiva a proximidade dos dois, isto é, o conflito do conto.
- O narrador é aquele que conta a história e responde pela organização do texto. Pode estar em primeira ou terceira pessoa. Indique com base no texto se o narrador da história lida é observador ou personagem.

Habilidade trabalhada

Identificar foco narrativo (narrador), espaço, tempo, personagens e conflito.

Respostas comentadas

- Nesta questão, espera-se que o aluno consiga identificar que a história se passa no Grajaú, um bairro do Rio de Janeiro, mais especificamente, nos degraus da casa em que a menina ruiva mora, em frente à rua por onde passam o cachorro ruivo e sua dona.

Trechos:

“Sentada nos degraus de sua casa, ela suportava. Ninguém na rua, só uma pessoa esperando inutilmente no ponto do bonde.”

“Foi quando se aproximou a sua outra metade neste mundo, um irmão em Grajaú.”

- b) Os personagens principais: a menina e o basset ruivos. Personagem secundário: a dona do cachorro. O fato motivador do conflito no conto é a condição dos dois: serem ruivos, terem a mesma identidade. *“Numa terra de morenos, ser ruivo era uma revolta involuntária [...] Foi quando se aproximou a sua outra metade neste mundo, um irmão em Grajaú.”*
- c) O aluno perceberá, sem grandes dificuldades, que o texto apresenta um narrador observador, isto é, em terceira pessoa, pois não participa da história.

“Ela estava com soluço. E como se não bastasse a claridade das duas horas, ela era ruiva.”

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 5

Após a leitura do conto de Clarice Lispector, você se reunirá com um colega e, em dupla, farão a reescrita do conto *“Tentação”*, mas sob outra perspectiva: a da menina ruiva. Para tanto, coloquem-se no lugar da personagem principal e contem a história a partir de suas impressões e sensações. Fique atento para as mudanças que vocês precisarão fazer em seus textos, a partir deste novo foco narrativo.

Habilidade trabalhada

Planejar e produzir um texto narrativo com base nos gêneros estudados.

Resposta comentada

Espera-se com esta atividade que os alunos consigam exercitar outro olhar sobre o mesmo texto, abrindo a possibilidade do exercício da criatividade e da inventividade, que estão além do texto. Ainda com este propósito, espera-se que estes estejam atentos às mudanças gramaticais que a alteração do foco narrativo exige, tais como: a adequação de verbos, pronomes e a subjetividade da personagem principal.